

Divine Authority, Sublime Young Men

By President Steven J. Lund
Young Men General President

Autoridade divina, rapazes valorosos

Presidente Steven J. Lund
Presidente geral dos Rapazes

April 2025 general conference

I am forever grateful that holders of the Aaronic Priesthood, with its powers, ordinances, and duties, do bless all of us.

Thank you, Elder Andersen, for that remarkable expression of priesthood power and of the power of the Savior's Atonement.

One Sunday morning this January, as I sat in sacrament meeting, over a dozen young men were sustained to be advanced in the Aaronic Priesthood. I felt the world changing beneath our feet.

It struck me that all around the world, time zone by time zone, in sacrament meetings just like that one, tens of thousands of deacons, teachers, and priests—like President Holland's friend this morning, Easton—were being sustained to be ordained into lifelong priesthood ministries that would span the length and breadth of the gathering of Israel.

Each January, hands are laid on the heads of about 100,000 young men, connecting them through ordinance to a bright line of authority stretching back through the Restoration epoch to Joseph and Oliver, to John the Baptist, and to Jesus Christ.

Now, ours is not always a very demonstrative church. Here, we do understatement.

But still, seeing this rolling thunder of newly ordained priesthood holders spreading across the earth, I wondered—in a “church of joy” kind of way—if it shouldn't be shouted from the rooftops. “Today,” I thought, “there should be trumpets and crashing cymbals and blazing Roman candles. There should be parades!”

Knowing God's power for what it truly is, we

Sou eternamente grato aos portadores do Sacerdócio Aarônico, que com seus poderes, ordenanças e deveres desse sacerdócio abençoam a todos nós.

Obrigado, élder Andersen, por sua mensagem extraordinária sobre o poder do sacerdócio e o poder da expiação do Salvador.

Em janeiro em um domingo de manhã, durante a reunião sacramental, vi mais de 12 rapazes serem apoiados para receber um novo ofício no Sacerdócio Aarônico. Senti que algo extraordinário estava acontecendo.

Percebi que, em todo o mundo, em todos os fusos horários, em reuniões sacramentais assim como aquela, dezenas de milhares de diáconos, mestres e sacerdotes — tal como o amigo do presidente Holland mencionado esta manhã, Easton — estavam sendo apoiados para serem ordenados a ministérios do sacerdócio para a vida toda abrangendo assim toda a coligação de Israel.

Todo mês de janeiro, cerca de 100 mil rapazes são ordenados por imposição de mãos, ligando-os, por meio de uma ordenança, a uma linha sagrada de autoridade que se conecta à época da Restauração, passando por Joseph e Oliver, e chegando até João Batista e Jesus Cristo.

Bem, nem sempre nos expomos muito como Igreja. Aqui, preferimos ser discretos.

Ainda assim, ao ver esse poderoso movimento de novos portadores do sacerdócio recém-ordenados se espalhando pela Terra, eu me perguntei se, de maneira condizente com esta “Igreja da alegria”, isso não deveria ser proclamado para todos ouvirem. Pensei: “Hoje deveria haver trombetas, címbalos estrondosos e fogos de artifícios. Deveríamos ter desfiles”.

Conhecendo o poder de Deus pelo que ele

were witness to the disruption of the very patterns of this world by godly authority spreading across the earth.

These ordinations launch these young men into lifetimes of service as they will find themselves in consequential times and places where their presence and prayers and the powers of the priesthood of God they hold will profoundly matter.

This controlled chain reaction began with a ministering angel sent of God. The resurrected John the Baptist of ancient times appeared to Joseph and Oliver, placed his hands on their heads, and said, “Upon you my fellow servants, in the name of Messiah I confer the Priesthood of Aaron, which holds the keys of the ministering of angels, and of the gospel of repentance, and of baptism by immersion for the remission of sins” (Doctrine and Covenants 13:1).

John called this authority the “Priesthood of Aaron,” after Moses’s brother and priesthood companion. Anciently, the holders of this priesthood of Aaron were to teach and assist with ordinances—ordinances that focused discipleship on the future Messiah, the Lord Jesus Christ (see Deuteronomy 33:10).

The book of Numbers explicitly assigns to holders of the priesthood of Aaron the tasks of handling the vessels of the ordinances. “And thou shalt appoint Aaron and his sons ... and their charge shall be ... the table ... and the vessels of the sanctuary wherewith they minister” (Numbers 3:10, 31).

The Old Testament ordinance of animal sacrifice was fulfilled and replaced through the Savior’s life and Atonement. That ancient ordinance was replaced with the ordinance we now call the sacrament of the Lord’s Supper.

The Lord entrusts today’s bearers of the priesthood of Aaron to do very much the same things they did anciently: to teach and to administer ordinances—all to remind us of His Atonement.

When deacons, teachers, and priests help with the sacrament, they receive its blessings just like everyone else: by keeping the covenant they make as they individually partake of the bread and the water. But in the performance of these sacred duties, they also learn more about their priesthood roles and responsibilities.

verdadeiramente é, testemunhamos a mudança drástica nos padrões deste mundo à medida que a autoridade divina se espalha pela Terra.

Essas ordenações proporcionam a esses jovens o início de uma vida de serviço ao estarem em locais e momentos importantes em que sua presença, suas orações e os poderes do sacerdócio de Deus que possuem terão um impacto profundo.

Essa reação em cadeia controlada começou com um anjo ministrador enviado por Deus. João Batista da antiguidade, agora ressurreto, apareceu a Joseph e a Oliver, colocou as mãos sobre a cabeça de cada um e disse: “A vós, meus conservos, em nome do Messias, eu confiro o Sacerdócio de Aarão, que possui as chaves do ministério de anjos e do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão de pecados” (Doutrina e Convênios 13:1).

João chamou essa autoridade de “Sacerdócio de Aarão” em homenagem ao irmão de Moisés e companheiro no sacerdócio. Antigamente, os portadores do Sacerdócio de Aarão tinham a função de ensinar e ajudar nas ordenanças — ordenanças que tinham como foco o discipulado ao futuro Messias, o Senhor Jesus Cristo (ver Deuterônimo 33:10).

O livro de Números atribui explicitamente aos portadores do sacerdócio de Aarão as tarefas de manusear os utensílios das ordenanças. “Mas a Aarão e a seus filhos ordenarás (...) e o seu encargo será (...) a mesa (...) e os utensílios do santuário com que ministram” (Números 3:10, 31).

A ordenança do Velho Testamento de sacrifícios de animais foi cumprida e substituída por meio da vida e da Expição do Salvador. Essa antiga ordenança foi substituída pela ordenança que hoje chamamos de sacramento da ceia do Senhor.

O Senhor confia aos atuais portadores do Sacerdócio de Aarão fazerem praticamente as mesmas coisas que faziam na antiguidade: ensinar e administrar ordenanças — tudo para nos lembrar de Sua Expição.

Quando diáconos, mestres e sacerdotes ajudam com o sacramento, recebem as bênçãos assim como todos os outros: ao guardarem o convênio que fazem ao partilhar individualmente do pão e da água. Mas, ao atuarem nesses deveres sagrados, eles também aprendem mais sobre suas responsabilidades no sacerdócio.

The Aaronic Priesthood is called the preparatory priesthood partly because its ordinances allow them to experience the weight and the joy of being on the Lord's errand, preparing them for future priesthood service, when they may be called upon to minister in unforeseeable ways—including pronouncing inspired blessings in times when hopes and dreams, and even life and death, hang in precarious balance.

Such serious expectations require serious preparation.

The Doctrine and Covenants explains that deacons and teachers are “to warn, expound, exhort, and teach, and invite all to come unto Christ” (Doctrine and Covenants 20:59). In addition to these opportunities, priests are to “preach ... and baptize” (Doctrine and Covenants 20:50).

Well, all that sounds like a lot, but in the real world, these things happen naturally and all over the world.

One bishop taught his new deacons quorum presidency these duties. So the young presidency began to talk about what that might look like in their quorum and in their ward. They decided they should start visiting elderly ward members to see what they needed and then do that.

Among those they served was Alan, a rough, often profane, and sometimes hostile neighbor. Alan's wife, Wanda, became a member of the Church, but Alan was, as we say, something of a piece of work.

Still, the deacons went to work, comically ignoring his insults, while they shoveled snow and took out trash. Deacons can be hard to hate, and Alan eventually began to love them. At some point they invited him to church.

“I don't like church,” he responded.

“Well, you like us,” they said. “So come with us. You can just come to our quorum meeting if you want.”

And with the bishop's approval, he came—and he kept coming.

The deacons became teachers, and as they continued to serve him, he taught them to work on cars and to build things. By the time these deacons-turned-teachers became priests, Alan was calling them “my boys.”

They were earnestly preparing for missions

O Sacerdício Aarônico é chamado de sacerdócio preparatório porque, em parte, suas ordenanças permitem que eles experimentem a responsabilidade e a alegria de estarem a serviço do Senhor, preparando-os para o futuro serviço no sacerdócio, quando poderão ser chamados para ministrar de maneiras incalculáveis — inclusive proferindo bênçãos inspiradas em momentos em que esperanças e sonhos, e até mesmo a vida e a morte, estarão em situação delicada.

Expectativas elevadas demandam uma preparação igualmente elevada.

Doutrina e Convênios explica que diáconos e mestres devem “admoestar, explicar, exortar e ensinar e convidar todos a virem a Cristo” (Doutrina e Convênios 20:59). Além dessas oportunidades, os sacerdotes devem “pregar (...) e batizar” (Doutrina e Convênios 20:50).

Bem, tudo isso parece muito, mas, no mundo real, essas coisas acontecem naturalmente e em todo o mundo.

Um bispo ensinou à nova presidência do quórum de diáconos seus deveres. Então, essa nova presidência conversou sobre como isso poderia se aplicar ao seu quórum e à sua ala. Decidiram que deveriam começar a visitar os membros idosos da ala para entender suas necessidades e, então, ajudá-los.

Entre aqueles a quem serviram, estava Alan, um vizinho rude, muitas vezes vulgar e, às vezes, hostil. Sua esposa, Wanda, tornou-se membro da Igreja, mas Alan era, como dizemos, um pouco difícil de lidar.

Ainda assim, os diáconos começaram a trabalhar, ignorando os insultos com um toque de humor enquanto retiravam o lixo e removiam a neve. É fácil gostar dos diáconos e, com o tempo, Alan passou a amá-los. Em certo momento, eles o convidaram para ir à igreja.

“Eu não gosto de igreja”, ele respondeu.

“Bem, você gosta de nós”, eles disseram. “Então, venha conosco. Se quiser, pode vir apenas para a nossa reunião do quórum.”

E, com a aprovação do bispo, ele participou de nossa aula e continuou indo.

Os diáconos se tornaram mestres e, enquanto continuavam a servir a Alan, ele os ensinou a consertar carros e a construir coisas. Ao longo desse tempo enquanto eram diáconos, depois mestres e posteriormente sacerdotes, Alan passou a chamá-los de “meus meninos”.

Eles estavam diligentemente se preparando

and asked him if they could practice missionary lessons with him. He swore that he would never listen and never believe, but, yeah, they could practice at his house.

And then Alan got sick. And he softened.

And one day in quorum meeting, he tenderly asked them to pray for him to quit smoking, and so they did. But then they followed him home and confiscated all of his tobacco stash.

As his failing health put Alan into hospitals and rehab centers, “his boys” served him, quietly exuding powers of priesthood and of love unfeigned (see Doctrine and Covenants 121:41).

The miracle continued when Alan asked to be baptized—but then he passed away before it could happen. At his request, his deacons-turned-priests were the pallbearers and the speakers at his funeral, where they—fittingly—warned, expounded, exhorted, taught, and invited all to Christ.

And later, in the temple, it was one of “Alan’s boys” who baptized that erstwhile deacons quorum president in proxy for Alan.

Everything John the Baptist said to do, they did. They did what deacons, teachers, and priests do all over this Church and all over this world.

One of the things holders of the priesthood of Aaron are charged to do involves the ordinance of the sacrament.

Last year I met an inspired bishop and his wonderful wife. On a recent Saturday morning, they were driving to their son’s baptism and suffered the tragic and sudden loss of their darling two-year-old daughter, Tess.

The next morning their ward members gathered for sacrament meeting filled with compassion, also suffering over the loss of this perfect little girl. No one expected the bishop’s family to be at church that morning, but a couple of minutes before the meeting started, they quietly entered and took their place.

The bishop went to the stand and walked past his usual seat between his counselors and sat down instead between his priests at the sacrament table.

para servir missão e lhe perguntaram se poderiam praticar as lições missionárias com ele. Alan garantiu que nunca ouviria nem acreditaria, mas que, sim, podiam praticar em sua casa.

Então, Alan ficou doente. E seu coração se abrandou.

E um dia na reunião do quórum, ele carinhosamente pediu que orassem por ele para que conseguisse parar de fumar, e assim o fizeram. Depois, foram com ele até sua casa e confiscaram todos os seus cigarros.

À medida que a saúde de Alan se deteriorava e ele era internado em hospitais e centros de reabilitação, “seus meninos” lhe serviam, silenciosamente demonstrando os poderes do sacerdócio e um amor sincero (ver Doutrina e Convênios 121:41).

O milagre continuou quando Alan pediu para ser batizado — porém, ele faleceu antes que isso pudesse acontecer. A pedido dele, seus diáconos, que agora eram sacerdotes, foram responsáveis por carregar o caixão e foram os oradores em seu funeral, no qual eles apropriadamente admoestaram, explicaram, exortaram e ensinaram, e convidaram todos a se achegarem a Cristo.

E posteriormente, no templo, foi um dos “meninos de Alan” que batizou o antigo presidente do quórum de diáconos em favor dele.

Eles fizeram tudo o que foi ensinado por João Batista. E fizeram o que diáconos, mestres e sacerdotes fazem em toda a Igreja e em todo o mundo.

Uma das responsabilidades que os portadores do sacerdócio de Aarão recebem envolve a ordenança do sacramento.

Ano passado, conheci um bispo inspirado e sua maravilhosa esposa. Pouco tempo atrás, em uma manhã de sábado, eles estavam dirigindo para o batismo de seu filho, quando perderam trágica e repentinamente sua querida filha, Tess, de 2 anos.

Na manhã seguinte, os membros da ala se reuniram para a reunião sacramental cheios de compaixão, sofrendo também com a perda daquela incrível menininha. Ninguém esperava que a família do bispo viesse à Igreja naquela manhã, mas, alguns minutos antes do início da reunião, eles entraram silenciosamente e se sentaram.

O bispo foi até o púlpito, passou por seu lugar habitual entre seus conselheiros e se sentou, desta vez, entre seus sacerdotes à mesa do sacramento.

During that anguished and sleepless night before of searching for understanding and peace, he had received a strong impression of what his family most needed—and what his ward most needed. It was to hear the voice of their bishop, their ward Aaronic Priesthood president, their grieving father, pronounce the promises of the sacramental covenant.

So, in due course, he knelt with those priests and spoke to His Father. With the pathos of that occasion, he pronounced some of the most powerful words that anyone is ever allowed to say out loud in this lifetime.

Words of eternal consequence.

Words of ordinance.

Words of covenant.

Instruction that connects us to the very purposes of this life—and to the most magnificent outcomes of Heavenly Father’s plan for us.

Can you imagine what the congregation heard in that chapel that day—what they felt in the words that we hear every Sunday in our chapels?

“O God, the Eternal Father, we ask thee in the name of thy Son, Jesus Christ, to bless and sanctify this bread to the souls of all those who partake of it, that they may eat in remembrance of the body of thy Son, and witness unto thee, O God, the Eternal Father, that they are willing to take upon them the name of thy Son, and always remember him and keep his commandments which he has given them; that they may always have his Spirit to be with them. Amen” (Doctrine and Covenants 20:77).

And then: “O God, the Eternal Father, we ask thee in the name of thy Son, Jesus Christ, to bless and sanctify this [water] to the souls of all those who drink of it, that they may do it in remembrance of the blood of thy Son, which was shed for them; that they may witness unto thee, O God, the Eternal Father, that they do always remember him, that they may have his Spirit to be with them. Amen” (Doctrine and Covenants 20:79).

This good father and mother testify that that promise has been fulfilled. They do, in fact, to their everlasting comfort, “have his Spirit to be with them.”

I am forever grateful that holders of the Aaronic Priesthood, with its powers, ordinances,

Durante aquela noite angustiante e sem dormir, buscando respostas e paz, ele recebeu a forte inspiração do que a sua família mais precisava — e do que a sua ala mais precisava. Precisavam ouvir a voz de seu bispo, o presidente do Sacerdócio Aarônico de sua ala e um pai em luto, pronunciar as promessas do convênio sacramental.

Então, ele se ajoelhou com aqueles sacerdotes e falou com Seu Pai. Com o pesar daquela ocasião, ele pronunciou algumas das palavras mais poderosas que alguém jamais poderá dizer em voz alta nesta vida.

Palavras que possuem uma consequência eterna.

Palavras de uma ordenança.

Palavras de um convênio.

Uma instrução que nos conecta aos propósitos centrais desta vida e aos resultados mais magníficos do plano do Pai Celestial para nós.

Vocês conseguem imaginar o que a congregação ouviu naquela capela naquele dia — e o que eles sentiram por meio das palavras que ouvimos todo domingo em nossas reuniões sacramentais?

“Ó Deus, Pai Eterno, nós te rogamos em nome de teu Filho, Jesus Cristo, que abençoes e santifiques este pão para as almas de todos os que partilharem dele, para que o comam em lembrança do corpo de teu Filho e testifiquem a ti, ó Deus, Pai Eterno, que desejam tomar sobre si o nome de teu Filho e recordá-lo sempre e guardar os mandamentos que ele lhes deu, para que possam ter sempre consigo o seu Espírito. Amém” (Doutrina e Convênios 20:77).

E, depois: “Ó Deus, Pai Eterno, nós te rogamos em nome de teu Filho, Jesus Cristo, que abençoes e santifiques [esta água] para as almas de todos os que beberem [dela], para que o façam em lembrança do sangue de teu Filho, que por eles foi derramado, e testifiquem a ti, ó Deus, Pai Eterno, que sempre se lembram dele, para que possam ter consigo o seu Espírito. Amém” (Doutrina e Convênios 20:79).

Esse bom pai e essa boa mãe testificam que essa promessa foi cumprida. Eles, de fato, “[têm] consigo o seu Espírito” para seu consolo eterno.

Sou eternamente grato aos portadores do Sacerdócio Aarônico, que com seus poderes,

and duties, do bless all of us through the keys of the very “ministering of angels, and of the gospel of repentance, and of baptism by immersion for the remission of sins” (Doctrine and Covenants 13:1). In the name of Jesus Christ, amen.

ordenanças e deveres, abençoam a todos nós por meio das chaves do próprio “ministério de anjos e do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão de pecados” (Doutrina e Convênios 13:1). Em nome de Jesus Cristo, amém.